

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

COBERTURA DE CONTATO EM SERVIÇOS DE SAÚDE DE ATENÇÃO BÁSICA NAS MULHERES ADULTAS NA CIDADE DE RIO GRANDE: MOTIVOS E FATORES ASSOCIADOS.

MIRANDA, Bruna da Silva
WACHHOLZ, Tabita Smarzaró
CAMARGO, Valéri Pereira
LORENZI, Carolina
MENDOZA SASSI, Raúl Andrés
Bruna.dsmiranda@gmail.com

Formatado: Não Realce

Evento: Mostra de Produção Universitária – Iniciação Científica
Área do conhecimento: SAÚDE COLETIVA/EPIDEMIOLOGIA

Palavras-chave: utilização serviços de saúde, mulheres, atenção básica

1 INTRODUÇÃO

Formatado: Fonte: Negrito

Os objetivos do estudo foram avaliar a cobertura de contato para as Unidades de Atenção Básica (UABs) e os motivos expressados pelas mulheres residentes em áreas atendidas cobertas para não utilizar serviço e os fatores associados.

Formatado: Fonte: Negrito

Formatado: Título da seção primária

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A atenção básica (AB) no Brasil visa proporcionar um acesso universal aos serviços de saúde. Apesar dos esforços muitos destes indivíduos estando em área de cobertura geográfica e tendo um problema de saúde, não utilizam os serviços oferecidos pela UAB do bairro. Essa medida, denominada cobertura de contato (Tanahashi, 1978), é mais adequada no estudo da utilização dos serviços do que a simples cobertura geográfica. Como as mulheres apresentam um comportamento em saúde diferente ao dos homens (Verbrugge, 1985), as análises de utilização podem ser realizadas por gênero de forma a refletir melhor essa diferença. O conhecimento da cobertura de contato e, bem como dos motivos pelos quais não se utilizam os serviços são essenciais para implementar medidas dirigidas a modificar essa realidade.

Formatado: Não Realce

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo feito com mulheres maiores de idade é parte do projeto "Educação, conhecimento a respeito de fatores de risco e utilização de serviços de saúde em mulheres residentes em cidade do sul do Brasil: um estudo de base populacional". O delineamento utilizado foi transversal e realizado na cidade de Rio Grande em 2011. Entrevistaram-se mulheres maiores de idade. Foi utilizado um questionário pré-codificado e pré-testado. O desfecho neste estudo foi a cobertura de contato para a AB. Avaliou-se também os motivos da não utilização e os fatores associados. Calculou-se a cobertura de contato e o intervalo de confiança de 95%

Formatado: Não Realce

13ª Mostra da Produção Universitária

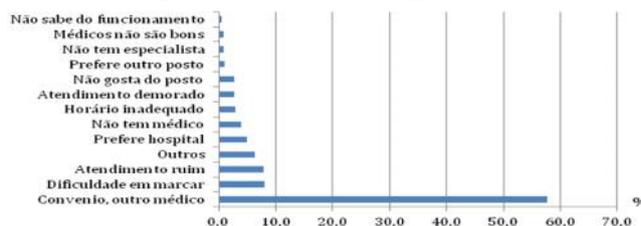
Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

(IC95). Para identificar os fatores de risco associados com a não utilização foi utilizada a regressão de Poisson ~~com intervalos de confiança robustos, calculando-se as Razões de Prevalência (RP) e os intervalos de confiança de 95% (IC95).~~

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Um total de 1392 entrevistadas tinha cobertura de uma UAB no bairro e tinha algum motivo para utilizar um serviço de saúde. A média de idade foi 44,5 anos (DP17,5), 71,3% eram brancas, ~~46,1% tinham marido ou companheiro, 37,0% trabalhavam,~~ 43,9% possuíam menos do que 4 anos de estudo. A renda familiar percapita foi de 500,3 reais (DP 454,4). A cobertura de contato foi 30,6% (IC95 28,2-33,0%). Na figura 1 aparecem os principais motivos de não consulta, destacando-se as mulheres que tem outro serviço ou médico preferido (57,7%).

Figura 1. Motivos de não utilização. N= 939



Entre os fatores significativos associados à não utilização mulheres com idade inferior a 40 anos (RP 1,12; IC95 (1,02-1,23), com 11 ou mais anos de estudo (RP1,15 (IC95 1,03-1,28) e com maior renda (2º quartil 1,24; 3º quartil 1,49, 4º quartil 1,73, p tendência linear =0,001) tiveram maior probabilidade de não utilização. A ausência da [Estratégia da Saúde da Família \(ESF\)](#) aumentou a probabilidade de não utilização em 41% (RP 1,41; IC95 1,25-1,60), ~~m~~ mostrando o efeito da ESF na utilização da AB (Goldbaum, 2005; Fachini, 2006).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo encontrou uma cobertura de contato baixa, com os principais motivos de não utilização relacionados à falta de vínculo, ~~f~~ fatores sócio econômicos e aspectos organizacionais das UABs. Estes resultados mostram a necessidade de fomentar o vínculo com as UABs.

REFERÊNCIAS

Ministério da Saúde. 2013. Números da Saúde da Família - Julho 2014. [online] Brasília, Brazil: Ministério da Saúde, Departamento de Atenção Básica. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/abnumeros.php#numeros> [Acesado 10 June 2014].

Tanahashi T. 1978. Health service coverage and its evaluation. *Bulletin of the World Health Organization* **56**: 295-303.

Verbrugge LM. 1985. Gender and health: an update on hypotheses and evidence. *J Health Soc Behav* 26:156-82

Formatado: Sem sublinhado

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

Goldbaum M, Gianini RJ, Novaes HMD, César CLG, 2005. Health services utilization in areas covered by the family health program (Qualis) in Sao Paulo City, Brazil. Rev Saúde Pública 2005; 39:90-9

Facchini L, Piccini R, Tomasei E et al. 2006 Desempenho do PSF no Sul e no Nordeste do Brasil: avaliação institucional e epidemiológica da Atenção Básica à Saúde. Revista Ciência & Saúde Coletiva 11: 669-81.